

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÉTODOS ALTERNATIVOS À EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL (SBMALT)

**Dr. Jadir Nunes**  
Diretor Presidente  
SBMALT  
[www.sbmalt.org](http://www.sbmalt.org)

SBMAlt - Sociedade Brasileira de Métodos Alternativos à Experimentação Animal - criada em 7 de março de 2013, veio em bom momento para aglutinar competências, divulgar informações e conhecimentos técnico-científicos, promover a pesquisa, desenvolvimento e inovação em métodos de experimentação in vitro e in silico utilizados na substituição ou redução da experimentação em animais para fins educativos e científicos para avaliação de toxicidade, segurança e eficácia de substâncias e misturas.

Tem como objetivo realizar um trabalho focado em assuntos técnicos e científicos no intuito de contribuir com soluções destinadas a inovação, pesquisa, desenvolvimento e implementação no que diz respeito à aplicação de métodos alternativos à experimentação animal para fins educacionais e científicos.

Como atividades principais da SBMAlt destacamos:

- Encorajar a educação e o treinamento na realização de testes de segurança e eficácia de ingredientes e produtos;
- Criar fórum para comunicação entre profissionais de entidades privadas, entidades governamentais, da academia e outros segmentos da sociedade objetivando promover aplicações efetivas dos métodos alternativos à experimentação animal;
- Promover reuniões, fóruns, simpósios, workshops e boletins visando atingir os objetivos da entidade, promover a formação, capacitação e atualização dos profissionais do setor que tenham interesse em métodos alternativos em geral;
- Buscar parcerias e colaborações com entidades nacionais e internacionais relacionadas ao tema tais como: BraCVAM, RENAMA, CONCEA, ECVAM, ICCVAM, ESTIV, entre outras.
- Realizar quaisquer outras atividades pertinentes à inovação, pesquisa, desenvolvimento, aplicação e implementação de métodos alternativos à experimentação animal no Brasil.

A proposta de trabalho da SBMAlt está centrada no seu associado, o seu principal parceiro. Para isso, mesmo sabendo das dificuldades para tratar do assunto, ainda bastante carente além de polêmico, especialmente no Brasil e países em desenvolvimento, a entidade vem estabelecendo convênios com órgãos e associações congêneres, com intuito de criar uma ponte que facilite o acesso de seus associados, mediante a divulgação de notas em boletins eletrônicos pertinentes à esta área do conhecimento, assim como a promoção de fóruns, simpósios e workshops.

A SBMAlt tem claro que a pesquisa com animais é um método amplamente disseminado dentro da atividade científica. No entanto, o conceito de animal do século XXI não mais corresponde ao conceito de animal quando de seu estabelecimento na história da ciência. A ciência do comportamento animal recentemente, e reiteradamente, vem demonstrando que animais são seres dotados de consciência, e complexos do ponto de vista psicológico e cognitivo. Isso provoca reflexões éticas importantes sobre o lugar deste animal no campo da pesquisa científica, motivando que setores da sociedade demandem, à sua maneira, uma resolução para que determinados setores da pesquisa científica revisem seus procedimentos. Compreendemos que tal demanda é legítima, e provoca questionamentos importantes e salutares para o progresso da ciência como um todo.

Entente que, por mais que avanços na área da saúde humana possam ter ocorrido em consequência da utilização de animais no passado, precisamos considerar novos caminhos na forma de fazer pesquisa, especialmente em um momento onde a tecnologia vem se desenvolvendo de forma acelerada. A ciência deve sempre acompanhar seu tempo, rever criticamente seus métodos tradicionais de pesquisa, e estar atenta às demandas da sociedade em geral. Neste sentido, considera a migração da pesquisa com animais para métodos de investigação que forneçam maiores informações mecanísticas e científicas, mais humanizados, eficientes e modernos como uma tendência inevitável e promissora para a triagem de novas substâncias e de produtos acabados.



Tem claro que a discussão sobre métodos alternativos, bem como as críticas éticas e científicas que atualmente se lançam contra o método de pesquisa com animais, precisam ocupar espaços na educação científica, especialmente nos cursos de graduação e pós-graduação, além de ser imprescindível que haja políticas públicas específicas de fomento à pesquisa e desenvolvimento de métodos de investigação científica sem animais. Assim, promover debates e oferecer disciplinas acadêmicas específicas que abordem este tema, por exemplo, estimulariam o pensamento crítico de forma a criar um ambiente mais receptivo às novas ideias e perspectivas que estão se instaurando gradativamente no cenário científico mundial. A formação do cientista precisa estar integrada às discussões atualmente estabelecidas pelo contexto social e científico, e cada vez menos atrelada aos continuísmos estabelecidos pela ciência.

Importante enfatizar que há uma demanda social, científica, regulatória e ética que precisa ser considerada, sob pena de inviabilizarmos um projeto de avanços tecnológicos, humanização e modernização crescente do empreendimento científico.

Sendo assim, a posição da SBMAIt é de fomentar e contribuir com o desenvolvimento de métodos alternativos no Brasil, e colaborar com a capacitação, atualização e interface de profissionais, empresas e academia. O desafio de limitar ao mínimo possível, ou até mesmo eliminar o uso de animais em alguns ramos da pesquisa científica, foi lançado à ciência, em um bem-vindo contexto de crescente debate e reflexão. Com dedicação e colaboração de todos, estamos certos que progrediremos nos métodos alternativos à experimentação animal.